

# P A R Ó Q U I A

# h n o v a

Ano XLVI - Nº389/390  
Janeiro/Fevereiro 2026

DIRECTOR: P.º ARTUR COUTINHO

Preço avulso  
1.00 €

Paróquia de N.ª S.ª de Fátima  
Viana do Castelo

AVENÇA  
  
Bimestral



PUBLICAÇÕES  
PERIÓDICAS

AUTORIZADO A CIRCULAR  
EM INVÓLUCRO FECHADO  
DE PLÁSTICO OU PAPEL.  
PODE ABRIR-SE PARA  
VERIFICAÇÃO POSTAL



TAXA PAGA  
PORTUGAL  
(ALTO MINHO) VIANA DO CASTELO

## D. João alerta contra religiosidade de aparência

A celebração da Quarta-feira de Cinzas assinalou o início da Quaresma na Diocese de Viana do Castelo, com um apelo direto à coerência entre fé e vida. Na homilia, o bispo diocesano, D. João Lavrador, alertou para



o risco de uma religiosidade feita de gestos exteriores, sem verdadeira conversão interior.

O prelado descreveu a Quaresma como um “itinerário com sentido”, orientado para a Páscoa e para o mistério da morte e ressurreição de Jesus Cristo. “Ele não fica na morte. Ressuscita. E oferece essa ressurreição a todos nós”, afirmou, sublinhando que os cristãos são chamados a participar numa “vida nova”, ainda que marcada por fragilidades.

Ao longo da celebração, insistiu na necessidade de transformação do coração. Evocando o apelo bíblico a “rasgar o coração e não as vestes”,

advertiu contra uma fé vivida como aparência ou espetáculo. “Há duas maneiras de viver este tempo: para sermos vistos ou para, no silêncio, deixar que Deus transforme o nosso coração”, afirmou.

Referindo-se às práticas tradicionais da Quaresma — jejum, abstinência, oração e esmola —, defendeu que só fazem sentido se conduzirem à conversão e à reconciliação. “Somos embaixadores de Cristo”, disse, citando São Paulo, para reforçar que a reconciliação deve começar na relação com Deus e estender-se aos outros. “A paz e a fraternidade não se alcançam sem reconciliação”, acrescentou.

Por fim, D. João Lavrador lembrou a intenção de criar um fundo solidário permanente na cidade, destinado a responder de forma mais célere a situações de carência social.

A proposta prevê canalizar a renúncia quaresmal e outros contributos para uma bolsa de apoio contínuo, capaz de acudir a famílias em dificuldade e a emergências locais ou internacionais. “A renúncia não é para acumular, é para partilhar”, sublinhou, defendendo que a vivência quaresmal deve traduzir-se em gestos concretos de fraternidade.

Micaela Barbosa  
Fev. 2026, in NV

## «É PRECISO PÔR DEUS NO SEU LUGAR»

Inesperadamente caiu uma grande adversidade sobre populações inteiras do nosso país, sem atender ao nível pessoal e social do que encontrou pelo caminho. Apesar de ter sido prevista a sua vinda, falara-se em catástrofe, quem estava preparado para a receber? Impreparados, sim, por falta de experiência em casos semelhantes, foi tratada como se desconhecidos fossem os seus efeitos, apesar de tantos casos similares que já vimos, diversas vezes, longe de nós.

Muitas outras populações ficaram incólumes à passagem destes fenómenos naturais. A natureza não é racional, simplesmente combina os diversos factores presentes num determinado momento, produzindo os seus efeitos.

Estes fenómenos seguem o seu curso, mas a natureza, para além do

homem que nela pode agir, tem um Criador, que o é de todas as coisas criadas. Não é só ao homem que a natureza está sujeita, na medida das suas capacidades, mas, como Jesus mostra no Evangelho, as forças da natureza estão-Lhe integralmente sujeitas, exemplarmente manifestadas no mar agitado e no vento forte que os seus discípulos, submetidos a elas, lhes fazem temer pelas suas vidas. Jesus, por tudo Lhe estar sujeito, acalma o mar e acalma o vento. Estabelecida a bonança, os discípulos questionam-se: «Quem é este que até o vento e o mar Lhe obedecem?»

Há, pois, uma diferença fundamental entre o poder do homem e o poder de Deus.

O homem de hoje, em grande parte, não equaciona, nos seus raciocínios e certezas, a Deus como premis-

(Continua na página 2)



Conselho Paroquial de Pastoral na Tomada de Posse

## A Igreja e os pobres

Pela noite, ia para o quarto, depois de um dia estafante e surgiu-me esta ideia: como é que a Igreja chega aos pobres? Oh! Fica para amanhã, agora vou rezar e descansar.

Deitei-me a uns minutos para as 22.00h e à chamada do despertador às 07.20h, já eu estava desperto e recuperado das minhas energias consumidas no dia anterior, depois de um sono recuperador, saciado e com vontade de trabalhar.

Lembrei-me da pobreza, digase, da igreja em geral. Mas indo à realidade que melhor conheço, como chega o Bispo aos pobres da sua Diocese? Neste caso a Diocese é a de Viana, próxima do jubileu dos 50 anos (2027). Ela não será muito diferente das outras dioceses na Igreja Universal.

As paróquias têm sempre em conta os seus pobres, as suas necessidades, com mais ou com menos, vão respondendo às necessidades à vista e também às que estão escondidas. É da essência da Igreja ser caritativa, evangelizadora e celebrativa. Faltando uma destas vertentes, é tudo, menos Igreja de Cristo. É como um pote de três pernas, sem uma delas não se aguenta de pé.



O padre Orlando Fernandes Carreira faleceu, aos 47 anos de idade. Natural de Lindoso, no concelho Ponte da Barca, o sacerdote da diocese católica do Alto-Minho nasceu no dia 23 de maio de 1978, e foi ordenado padre em 24 de Julho de 2011. Exerceu o seu ministério nas paróquias de Sabadim, Álvora, Eiras, Loureda, Mei, Portela, Aboim das Choças, paróquia que atribuiu recentemente o nome do sacerdote ao largo junto à igreja paroquial, Rio de Moinhos, Rio Frio e Senharei, no Arciprestado de Arcos de Valdevez.

Bom! Quantos Centros Sociais tem a nossa Diocese? Quantas respostas sociais dão cada um?

A Cáritas Diocesana quantos acolhimentos faz e quantas respostas dá das mais diversificadas?

O movimento vicentino com as suas 40 Conferências Vicentinas a quantas famílias levam ao domicílio do pobre: confiança, esperança, amor, alimento material e espiritual e, ao longo dos tempos, quantos não se levantam da sua vida materialmente miserável para uma vida activa, digna, porque os vicentinos não lhes dão só o peixe, mas os ensinam a pescar?

As várias Santas Casas da Misericórdia com as suas múltiplas respostas sociais e as IPSS, que, não sendo Centros de paróquia, são de cariz cristão e católico com as suas diversas respostas sociais.

Olha! Aqui está a resposta. A igreja chega aos pobres através de muitos modos e ainda das iniciativas particulares e desconhecidas de cada cristão ao cumprir as obras da misericórdia, aproximando os seus corações às misérias humanas para lhes dar uma vida nova, a paz, a justiça e o amor de Deus.



O padre José Luís de Sousa Ribeiro faleceu, aos 68 anos de idade. Natural de Monserrate (Viana do Castelo), foi ordenado presbítero a 11 de novembro de 1984, na Sé de Viana do Castelo, por D. Armindo Lopes Coelho.

O padre José Luís Ribeiro foi membro do Conselho de Redação do jornal “Notícias de Viana” e trabalhou na pastoral no arceprelado de Ponte de Lima, onde foi vigário paroquial da Correlhã e pároco de Fontão, S. Pedro de Arcos e do Divino Salvador de Estorãos.

Até que enfim... Achei que por este meio onde não só por fins humanitários, mas, e sobretudo, também caritativos. Assim Deus que é Amor chega a muitos sofredores.

O bispo e o pároco são os primeiros animadores, a seu nível nas comunidades. Como me serviu de ponto de referência a minha diocese, o nosso bispo conversa com os pobres e costuma comer com eles à mesa na noite de Natal, mesmo no tempo do Covid.

As guerras arrastam consigo ódio, violência, fome, pobreza, e doenças, dor e luto.

Os políticos do mundo inteiro deviam estar atentos, senão, pela Caridade, ao menos pelo humanismo porque haverá sempre mais pobres, mais fome, mais miséria e menos coração. A Igreja é rica em Misericórdia. “Deus é rico em Misericórdia”, (Ef.2,4) porque é um vínculo para que se manifeste através do amor, do perdão, da tolerância, de ações, da ajuda ao próximo com um coração aberto ao “Corpo de Cristo”. (Misericórdia = miseri + cor = coração) isto é, a compaixão do coração de Deus, do seu Amor.

Esta é a vocação da Igreja a de transmitir misericórdia. Ao mesmo tempo que condena o pecado, acolhe o pecador que se arrepende e procura o perdão.

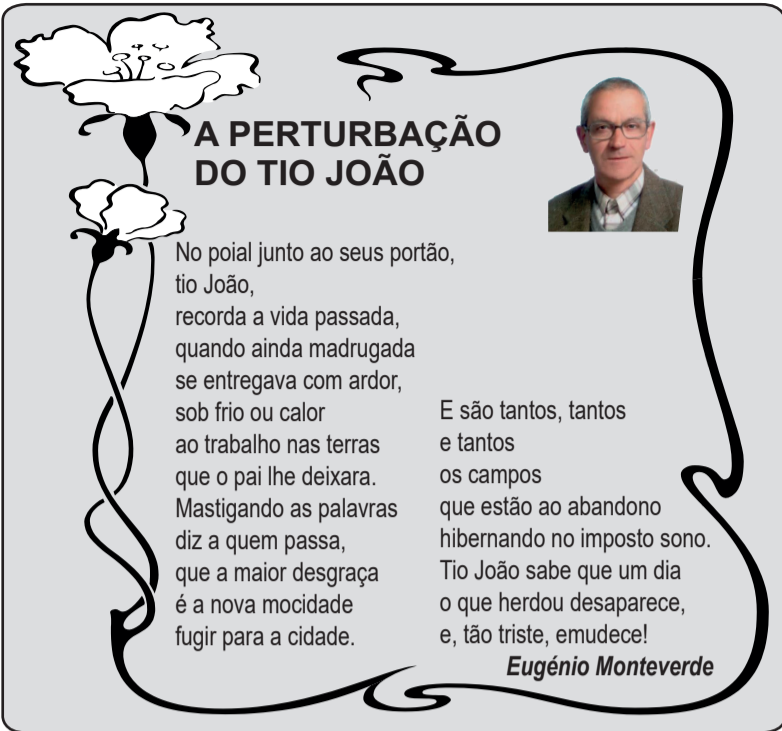
Meus amigos, a Igreja é Misericórdia, porque Deus é Amor...

Querer voltar, com a confiança de uma criança, para os braços do Pai e n'Ele encontrar uma vida nova, cheia de felicidade... Que mais podemos querer ou exigir a um irmão?

É preciso que cada cristão por si isoladamente, ou em equipa, em grupo, pense que o que lhe sobra deve ser repartido por quem precisa.

Continuo o meu pensamento. Vale a pena ser missionário da fé que vivo, apesar das minhas debilidades e das minhas fragilidades.

Artur Coutinho



### A PERTURBAÇÃO DO TIO JOÃO

No poial junto ao seus portão, tio João, recorda a vida passada, quando ainda madrugada se entregava com ardor, sob frio ou calor ao trabalho nas terras que o pai lhe deixara. Mastigando as palavras diz a quem passa, que a maior desgraça é a nova mocidade fugir para a cidade.

E são tantos, tantos e tantos os campos que estão ao abandono hibernando no imposto sono. Tio João sabe que um dia o que herdou desaparece, e, tão triste, emudece!

**Eugénio Monteverde**

## Quaresma 2026: Um itinerário de renovação e vida nova

Na sua mensagem para a Quaresma de 2026, o Bispo de Viana do Castelo, D. João Lavrador, exorta os fiéis a viverem este “tempo favorável” como uma oportunidade imperdível de centrar a vida, pessoal e comunitária, no Mistério Pascal de Jesus Cristo.

O Chamamento à conversão - A Quaresma é apresentada como um itinerário de preparação para que a Páscoa seja um “jorrar de Vida Nova”. Num mundo ferido, a Igreja reconhece-se solidária com todos os que sofrem e lutam pela dignidade humana. O convite é claro: reconhecer que o pecado desfigura as estruturas sociais e acolher a Graça que exige uma vontade firme de mudança de vida, iluminada pelo Evangelho.

A centralidade do Batismo e da Palavra - Este é, por excelência, o tempo de renovação da vida baptismal. D. João Lavrador sublinha três pilares essenciais para este caminho:

- Escuta da Palavra: Através da lectio divina e da partilha em grupos bíblicos, para que cada batizado se reconheça necessitado de conversão.

- Sacramentos: Um apelo renovado à celebração da Eucaristia e, muito concretamente, ao sacramento da Reconciliação. O Bispo solicita que cada Arciprestado e paróquia facilite o acesso

a este sacramento através de centros de atendimento devidamente identificados.

- Jejum e abstinência: Entendidos não como ritos formais, mas como meios de fortalecimento da vontade e opções por uma humanidade mais integradora e menos centrada na “cultura do poder”.

Comunidade e missão - Inserida no caminho para o Jubileu diocesano, a diocese de Viana do Castelo é chamada a ser “fermento evangélico”. Recordando o Papa Paulo VI, a mensagem sublinha que não haverá humanidade nova sem homens novos, transformados pela novidade do Batismo.

Renúncia Quaresmal: gesto de solidariedade - Como expressão concreta desta conversão, a Renúncia Quaresmal deste ano destina-se à criação de um Fundo de Solidariedade Diocesano. Este fundo permitirá socorrer carências diversas, tanto no seio das comunidades cristãs e organismos diocesanos, como em contextos externos à diocese.

O caminho quaresmal é, em suma, um convite a “mudar a mente e o coração” para edificar uma nova humanidade. Que, sob a proteção de Nossa Senhora e dos santos padroeiros da diocese, possamos caminhar decididamente rumo à alegria da Ressurreição. **LP**

## Sabia que...? (124)

1. a primeira extracção da Lotaria Nacional teve lugar no dia 1 de Setembro de 1874 numa sala do Largo da Trindade, em Lisboa, e que se prolongou por 34 dias devido a um processo que envolveu 22.500 cautelas e duas tómbolas?

2. e que o total de prémios nessa primeira extracção era de 144 mil contos de réis, e que o mais alto, no valor de 1200 contos, foi atribuído a dois contemplados: Gervásio da Silva Lopes e João Francisco Moreira?

3. segundo dados da OMS, diariamente ocorrem 20 mil óbitos de pessoas por morte súbita, sendo que muitas dessas mortes podiam ser evitadas se socorridas prontamente?

4. segundo estudos levados a cabo por especialistas abrangendo 3 milhões de crianças, se confirma

que as desigualdades de género, em desfavor das meninas, na Matemática, começam no primeiro ano da escola e que o facto de que os rapazes tenham melhores notas, nesta matéria, do que as raparigas é uma tendência universal, o que se reflecte também na escolha das carreiras profissionais?

5. a deusa Ninkasi, da Suméria, era considerada a divindade da cerveja?

6. o Licor Beirão, uma bebida, iniciada por José Carranca Redondo, deve o seu desenvolvimento ao seu filho José Redondo que a transformou numa marca portuguesa de referência, vendendo mais de 4 milhões de garrafas?

7. em Agosto de 2025 havia em Portugal 1461 pessoas presas por violência doméstica, 395 das quais em prisão preventiva e 1066 em

prisão efectiva?

8. o norte-americano Mondo Duplantis, que compete pela Suécia, já bateu por 14 vezes o recorde do mundo em salto em altura e que, começando e, 6,17m, à razão de um cm de cada vez, o situou em 6,30 em 2025 em Tóquio?

9. o primeiro europeu a chegar ao Tibete foi o padre português António de Andrade, que com o seu irmão Manuel Marques ali arribou em 1624?

10. Nabka é uma palavra árabe que significa “catástrofe” e designa o êxodo palestino de mais de 700 mil palestinos que foram expulsos de suas casas por força dos comandos israelitas nos anos de 1947-49 e daí até ao presente?

Se não sabia, ficou a saber, Nunca é tarde para aprender. Albino Ramalho

## Passo a Passo... (107)

20 séculos de cristianismo

### De Abraão até Jesus...

#### A Aliança renovada

1200 anos AC – As colinas á volta daquilo que é hoje a cidade Nablus, local de alta resistência dos palestinianos nos recentes conflitos, lembram-se da Aliança das tribos de Israel com Deus.

Não muito longe deste local, em Siquém, aos pés dos montes Ebal e Garizim, foi aqui que Josué reuniu as tribos de Israel. Ele torna as próprias pedras como testemunhas, para que os seus testemunhos permaneçam para sempre e que o compromisso seja sólido como rocha. Depois, ordenando o povo de Israel de escolher em nome de Yavé, o Deus único, o Deus exigente, aquele que os fez sair do Egipto, da terra de servitude. Quanto a Josué e á sua família, eles servirão ao Deus de Israel. E o povo respondeu: «Ámen, nós o faremos». Josué 24

Pesquisado pelos arqueólogos, o local de Siquém, atesta uma antiguidade que nos leva até 1800 anos AC. Muito antes de Jerusalém, Siquém foi uma cidade importante para os Israelitas.

Os montes Ebal e Garizim têm um lugar importante para o culto. Segundo a tradição, pronuncia-

va-se as bênçãos sobre o monte Garizim, e as maldições sobre o monte Ebal, como para traçar, no eco das duas montanhas, um caminho para a Aliança. O Gazarim permanece o grande local de encontro dos Samaritanos pela Páscoa, festejada numa outra data diferente dos Judeus.

Em Siquém, o leitor dos Evangelhos lembra-se do encontro de Jesus com a Samaritana junto ao poço. Esta mulher, não é ela parecida connosco, na sede profunda como nós, pela água assim como os animais de Jacob tinham sede do poço? Á beira deste poço, a sede de Deus encontra conforto no encontro com Jesus que precisamente parou ali.

O Pacto de Siquém – Josué 24,25-28

25\*Naquele dia, Josué fez uma aliança com o povo e deulhe, em Siquém, leis e prescrições. 26 Josué escreveu estas palavras no livro da Lei de Deus e, tomando uma grande pedra, erigiu-a ali como um monumento, sob o carvalho que se encontrava no santuário do SENHOR.

27 Disse a todo o povo: «Esta pedra servirá de testemunho entre nós, pois ela ouviu todas

as palavras que o SENHOR nos disse; ela servirá de testemunho contra vós, para que não renequeis o vosso Deus.»

28 Então Josué despediu o povo, indo cada um para a sua herança.

Encontro no Poço de Jacob João 4,5-10

5\*Chegou, pois, a uma cidade da Samaria, chamada Sicar, perto do terreno que Jacob tinha dado ao seu filho José. Ficava ali o poço de Jacob. 6 Então Jesus, cansado da caminhada, sentou-se, sem mais, na borda do poço. Era por volta do meio-dia.

7 Entretanto, chegou certa mulher samaritana para tirar água. Disse-lhe Jesus: «Dá-me de beber.» 8 Os seus discípulos tinham ido à cidade comprar alimentos. 9 Disse-lhe então a samaritana: «Como é que Tu, sendo judeu, me pedes de beber a mim que sou samaritana?» É que os judeus não se dão bem com os samaritanos. 10 Respondeu-lhe Jesus: «Se conhecesses o dom que Deus tem para dar e quem é que te diz: ‘dá-me de beber’, tu é que lhe pedirias, e Ele havia de dar-te água viva!»

**Hélder Gonçalves**

(Continuação da página 1)

## «É PRECISO PÔR DEUS NO SEU LUGAR»

sa, não Lhe aceitando interferência nas suas conclusões. É um grave erro. Como não considerar o autor de uma qualquer obra quando nos confrontamos com ela? Quando se trata de questões naturais, a equação trata-se com dois membros: o homem e os fenómenos naturais. Mas se obra é inócua por si mesma, já se neces-

sita de conhecer o autor da mesma, passando a equação a ter três membros: o homem, a obra e o seu autor. Estando perante a natureza, obra inigualável em beleza e agruras, porque pôr de lado a Deus, o seu autor?

Na passagem do Evangelho em que Jesus, confrontado pelos judeus, assegura que as vítimas de acção vio-

lenta, pelo facto de terem sofrido, não estão em pior condição que as que nada sofreram. Mas que, quer uns quer outros, se não se arrependem de viverem uma vida infrutífera, sofrerão todos da mesma maneira.

A arrogância do homem é coisa vã; a sua simplicidade abre lugar à presença de Deus.

**P. Júlio, in Gaiato**

### ENCENAÇÃO NA IGREJA DA SAGRADA FAMÍLIA com entrada livre

“Última Ceia, Última Cura” é uma encenação que representa o momento em que Jesus Cristo toma a última refeição com os apóstolos, instituindo o memorial da Páscoa de Cristo e o sacrifício da Eucaristia. Cerca de duas dezenas de amadores, apoiados pela música e vídeo, partilham uma interpretação, alinhada com os textos bíblicos, deste momento fundador do Cristianismo.

### Igreja da Sagrada Família

Ajude-nos a cumprir os nossos compromissos bancários e a acabar a obra.

Seja generoso nos ofertórios das missas.

Também pode dar um donativo extra.

IBAN CGD PT50 0035 0751 0000 6303 7304 3  
IBAN Caixa Noroeste PT50 0045 1436 4022 8452 5397 9

### A arte como escudo contra a demência

Participar em atividades artísticas pode ter efeitos comparáveis ao exercício físico vigoroso no que toca a atrasar a demência. Especialistas explicam que a arte oferece um “treino de corpo inteiro” ao cérebro, estimulando a via mesolímbica e libertando dopamina de forma pon-

derada e sustentada para criar novas vias neurais. Um estudo recente com mais de 10.000 idosos revelou que ouvir música regularmente reduz em 39% o risco de desenvolver declínio cognitivo, sendo os benefícios de observar a arte frequentemente iguais ou superiores aos de a criar.



# Pela Comunidade

**NA QUARESMA – TEMPO DE MUDANÇA**, de escuta, de oração, penitência, reconciliação e partilha.

**VIA SACRA** – Às 8,00h NA IGREJA DA SAGRADA FAMÍLIA, às sextas-feiras, na IGREJA PAROQUIAL às 17.30. Ao Domingo haverá às 18.00h. na Igreja da Sagrada Família, antes da missa.

Sextas-feiras – Dia de Abstinência. O contributo penitencial deve ser lançado no peteiro indicado nas Igrejas.

Quarta-feira dia 18 e 25 Ensaio- Ensaio às 21.00H na igreja da Sagrada Família para a encenação da Última Ceia e última Cura.

Dia 21 - Via Sacra da Catequese às 20.30h.

24 horas por Jesus - 27, às 19.00h e até 01.00h de 28 de Março e das 8.00H às 16.00H.

## EXPOSIÇÃO SINGULAR

Neste Natal, a Igreja da Sagrada Família transformou-se num espaço de memória e partilha com a exposição "Fonte de Vida que Corre no Tempo", que decorreu entre 19 de dezembro e 12 de janeiro de 2026.

A Paróquia convidou as famílias da catequese e as respetivas catequistas a partilharem as suas lembranças de batismo, comunhão e casamento. A exposição reuniu dezenas de objetos entre os quais encontramos cartas, fotografias, indumentárias e

**ENCENAÇÃO**: "Última Ceia, Última Cura" é uma encenação que representa o momento em que Jesus Cristo toma a última refeição com os apóstolos, instituindo o memorial da Páscoa de Cristo e o sacrifício da Eucaristia.

Cerca de duas dezenas de amadores, apoiados pela música e vídeo, partilham uma interpretação, alinhada com os textos bíblicos, deste momento fundador do Cristianismo.

Dia 28 de março (sábado) | 18.30 horas | Igreja da Sagrada Família. Entrada livre.

## CONFISSÕES E RECONCILIAÇÃO

– Pela manhã até às 9.15h na Igreja da Sagrada Família e durante o resto do dia, menos ao sábado e domingo, na ig. Paroquial. Marque direcção espiritual pelo TM 962480924 do Padre Coutinho.

lembranças relacionadas com o nascimento, com o batismo e a Primeira Comunhão. Destacavam-se pela sua importância histórica uma carta com um pedido de namoro, de 1933, um Boletim de Casamento emitido pela Conservatória do Registo Civil em 1935, uma fatura de um parto, datada de 1936, e uma lembrança da Primeira Comunhão, realizada na Igreja das Carmelitas, em 1962 onde foi criada esta Paróquia. A exposição constituiu um altar de afetos que testemunharam práticas,

Santa União – Quarta-feira Santa, às 14,30H. para idosos, doentes.

## TRÍDUO PASCAL

Quinta-feira Santa – Missa Crismal na Sé Catedral às 10.00H

Celebração da Ceia do Senhor e lava-pés, às 19,15H na Igreja Paroquial.

Sexta-feira Santa – Celebração às 18,15H da Paixão, Adoração da Cruz e Comunhão na ig. Paroquial, às 21.00h Via-Sacra na cidade

**VIGÍLIA PASCAL** – Vigília pascal às 21h na igreja da Sagrada Família

Compassos Pascais – Precisamos e mais colaboradores.

Domingo de Páscoa Missas: às 11.00h. na Sagrada Família e às 19.30 na igreja Paroquial.

rituais e vivências da fé ao longo de várias gerações. Inserida no Tempo de Natal, em que a família ocupa um lugar central, esta iniciativa recorda-nos que a fé nasce, cresce e se transmite nas nossas casas, através de gestos simples, tradições partilhadas e relações intergeracionais. A exposição assumiu-se como um lugar de memória coletiva, onde cada elemento conta uma história que, em conjunto, revela a construção de uma comunidade marcada pela fé cristã.

## HONRA E MÉRITO

### BODAS DE DIAMANTE

Mário Covinha Teixeira nasceu em Balugães e cedo começou a vir (1949) com a mãe para a feira de Viana e depois arranjou trabalho sempre na cidade e é uma pessoa que toda a gente conhece.

"Mário da Abelheira" não era só ele, mas para muita gente o "Mário da Abelheira" o reconheciam a ele mais depressa.

Sendo um vianense de adoção aqui descobriu também o amor da sua vida a Virgínia da Conceição da Cunha Balinha. Nascida em 1941, numa casa junto à Quinta e Capela de S. João e casada com o Mário desde 20 de fevereiro de 1966.

No mesmo dia casaram ela e outra irmã e todos estão felizes com 60 anos de vida matrimonial vividos.

Na altura em que casou, ali junto à casa onde nasceu a Virgínia e

onde vivem, só havia 5 casas: os Fornelos, Ferreirinha os "Russos", a casa Quinta de S. João que já era Meadela. O Mário e Virgínia são pais de duas filhas (Filomena e Isabel) e são avós

Ora isto vem a propósito dos 60 anos de felicidades conjugais que celebraram outro dia.

Parabéns e continuação para

os 70...

Na paróquia, que eu saiba, já há um casal a fazer os 70 anos de vida conjugal. É obra! Não é?



## Confissão Particular ou Comunitária

Poder-me-iam esclarecer sobre as diferenças e validade das Confissões particular e comunitária?

Resposta: A confissão é um dos sacramentos mais importantes da vida cristã. Instituído pelo próprio Cristo, este sacramento também chamado sacramento da penitência ou da reconciliação.

### Confissão particular

«A confissão particular é o modo tradicional de celebrar este sacramento. O penitente apresenta-se individualmente ao sacerdote, confessa os seus pecados e recebe a absolvição. Este formato está fundamentado no Catecismo da Igreja Católica (Catecismo da Igreja Católica n. 1456), que reforça a necessidade da confissão pessoal dos pecados graves.

Jesus conferiu aos apóstolos o poder de perdoar pecados, ao dizer: "Àqueles a quem perdoar a confissão e absolvição individual no contexto de uma celebração comunitária da penitência, «na qual se faz uma preparação conjuntamente se dão graças pelo perdão recebido» (Catecismo da Igreja Católica, n. 1482).

Existe também a possibilidade de recorrer à «celebração comunitária da reconciliação, com confissão geral em que todos os presentes, tal como na Eucaristia, se confessam individualmente pecadores e absolvição geral». Esta possibilidade está prevista no Código de Direito Canónico (cân. 961) e explicada no Catecismo da Igreja Católica: Em casos de necessidade grave, pode-se recorrer à celebração comunitária da reconciliação, com confissão geral e absolvição geral. Tal necessidade grave pode ocorrer quando há perigo iminente de morte, sem que o sacerdote ou os sacerdotes tenham tempo suficiente para ouvir a desospecados, ser-lhes-ão perdoados àqueles a quem os retiverdes, ser-lhes-ão retidos" (Jo 20, 23). Dessa forma, o perdão concedido na confissão particular é um encontro pessoal e profundo com a misericórdia de Deus» (P.Fernando Mancílio).

### Confissão comunitária

A confissão é sempre pessoal, mesmo feita em contexto comunitário, como acontece na celebração da Eucaristia, logo no início da mesma, quando, a convite do sacerdote, nos confessamos individualmente pecadores, recitando a confissão, durante o chamado «ato penitencial».

Existe, no entanto, a possibilidade de se proceder à confissão de cada penitente. A necessidade grave pode existir também quando, tendo em conta o número de penitentes, não há confessores bastantes para ouvir devidamente as confissões individuais num tempo razoável, ficando os penitentes privados durante muito tempo da graça sacramental e da comunhão. Os fiéis nestas condições devem, no entanto, fazer o propósito de se confessar individualmente logo que possível. As grandes festas ou peregrinações com grande afluência de fiéis não estão incluídos nos casos de grave necessidade acima referidos (cf. N. 1483)

### In Cruzada de junho 2025

### Paz às suas almas



## Catequese não é um depósito de filhos

Muitos pais inscrevem os filhos na catequese mas nunca aparecem na Igreja, não rezam em casa, não vivem nada em família que fale de Deus. Como esperar que a fé floresça se a semente nunca é regada?

A catequese não é um curso rápido nem um ritual de passagem para "despachar sacramentos". É vida. É encontro. É experiência de comunidade. Se os pais não participam, se não mostram com gestos e escolhas

que Deus é importante, como podem os filhos acreditar que Ele é essencial?

– A primeira catequese é em casa. Num simples Pai-Nosso antes da refeição. Num "obrigado Senhor" antes de dormir.

– O domingo não é só descanso. É o dia em que a família inteira é chamada a celebrar a vida na Eucaristia.

– Os filhos precisam ver fé vivida nos pais — mais do que ouvir palavras sobre fé nos ca-

tequistas.

Pais, a catequese não funciona sozinha. É como fogo: se não encontra lenha em casa, apaga-se. Se não encontra testemunho, torna-se apenas rotina.

Se querem que os vossos filhos tenham fé, deixem que a vossa fé seja visível. A catequese começa convosco, continua na comunidade e floresce na Eucaristia.

Padre João Torres

## Nas mãos de Deus

No dia 13 de Dezembro, faleceu **Maria de Magalhães Lopes Arezes**, com 88 anos. Era filha de António Lopes e de Laurinda de Magalhães. Deixa João Martins Arezes Viúvo.



No dia 22 de Dezembro, faleceu **Maria Eugénia de Amorim Carteadado**, com 86 anos. Era filha de Manuel Marques Carteadado Monteiro e de Maria Aurora da Silva Amorim Carteadado. Estava viúva.



No dia 28 de Dezembro, faleceu **Maria do Carmo Martins Moreira Alves** com 81 anos. Era filha de Francisco da Cunha Moreira e de Teresa Martins Cabeças Puga. Estava viúva.



Dia 6 de Janeiro, faleceu **Maria Filomena Martins de Lemos Branco**, com 71 anos. Era filha de António Lopes de Lemos e de Maria Augusta Martins Enes do Outeiro. Deixa João José Veiga Branco Viúvo.



No dia 5 de Janeiro, faleceu **Maria de Lourdes Baptista de Araújo Matias**, com 103 anos. Era filha de Joaquim José de Araújo Júnior e de Libéria de Passos Baptista de Araújo.



No dia 6 de janeiro faleceu **Irene Ferreira D'Azevedo**, com 99 anos. Era filha de Américo Ferreira de Azevedo e de Maria Ferreira Rosário. Estava viúva de Celestino Bastos Baptista de Jesus.



No dia 7 de janeiro, faleceu **Emília Augusta Rodrigues**, com 92 anos. Era filha de José Rodrigues e Maria da Conceição Alves. Estava viúva de António Velosos.



No dia 20 de Janeiro, faleceu **Carlos Alberto Soares Coelho**, com 83 anos. Era filho de Jorge José Coelho e de Maria da Glória Soares Coelho.



No dia 26 de janeiro, faleceu **Helena Gonçalves Vás**, com 96 anos.

Era filha de Serafim da Silva Vás e de Maria Gonçalves Vás. Estava viúva de José dos santos Carraça Pereira.



No dia 27 de janeiro, faleceu **Silvestre da Lomba Costa**, com 85 anos. Era filha de José da Costa e Rita Benjamim da Lomba. Deixa Maria do Sameiro Magalhães Cabanelas Lomba Costa viúva.



No dia 29 de janeiro, faleceu **Ana Cristina Fortunato Vieira Carvalho Afonso**. Com 56 anos. Era filha de Carlos Manuel carvalho Afonso e de Elisabete do Carmo Fortunato Viegas Afonso. Deixa o Carlos Manuel Lezon de Sousa Bouças viúvo.



No dia 2 de Fevereiro faleceu **Ausinda Gomes da Silva**, com 81 anos. Era filha de Higinio da Silva Marques e de Maria Gomes. Deixa o Manuel Rodrigues Martins Cabanelas viúvo.



No dia 12 de fevereiro, faleceu **Orlanda Monção Guerra de Moraes Faria** com 100 anos. Era filha de José



Xavier Guerra de Moraes e Ana Teresa de Jesus Rodrigues Monção.

No dia 12 de fevereiro, faleceu **Rui Miguel de Melo Parente Soares Rodrigues**, com 52 anos. Era filho de Rui Manuel Parente Soares Rodrigues e de Ana Maria Mendes Melo da Cunha Soares Rodrigues. Solteiro.



No dia 18 de Fevereiro, faleceu **Alberto dos Santos Tavares** com 83 anos. Era filho de Bernardino Tavares e de Emília Genoveva, Deixa viúva Maria do Rosário S. Videira Tavares.



## O Manuel António

Em 2007 era jovem seropositivo há 22 anos, o que considerou um milagre porque, segundo ele, Deus encontrou a sua voz, quando a sua vida vinha a não ter sentido, parou e ouviu, agora faz todo o sentido.

“Por onde começar, pela minha mãe amiga carinhosa que sempre nos amou muito, para a minha mãe a família é tudo nós somos oito filhos e nunca nos faltou nada desde amor e carinho, comida e andar sempre bem vestidos e limpos.

(...)“Ao fim de seis anos já eu trabalhava na República Democrática do Congo. Na altura o meu pai sentiu muito orgulho em mim a satisfação era muita, no rosto dele espelhou-se a alegria. Este foi o primeiro porque depois vieram mais como: Angola, Cairo, União Soviética e muitos mais.”

“Quando fiz a minha primeira viagem para fora tinha vinte e quatro anos, foi o dia mais feliz da minha vida tinha realizado o meu sonho.”

“Quando vi pela primeira vez nem queria acreditar no que estava a ver, era de mais o que estava à minha frente era uma plataforma, eu fiquei estupefacto porque nunca tinha visto uma coisa assim eram tubos por todo o lado eu só disse mas que coisa mais linda.

Era o momento que eu esperava na minha vida trabalhar no petróleo.

Senti-me como uma criança com um brinquedo gigantesco que nem sabia por onde começar, mas passadas umas horas já estava a trabalhar e não tive problemas de adaptação e não ser as máquinas que eram muito diferentes das que trabalhei em Portugal, mas, com o tempo ultrapassei os meus medos.

Passado pouco tempo fui para o mar trabalhar com os americanos do Golf Oil da Texaco, e mais um problema agora era o Inglês, mas desenrasquei-me.

Como tudo na vida Português tem de aprender a falar a língua do país em que está a trabalhar.”

“Passei maus bocados fora porque fiquei doente apanhei o paludismo e parti um dedo, no mar passei um mau bocado com a temperatura de quarenta graus e um ar muito seco que não estava habituado mas tudo acabou bem. Os chefes não paravam de controlar o trabalho que uma pessoa fazia esse era o trabalho deles controlar tudo, embora eu não gostasse muito, pareciam fiscais das finanças.

Cheguei a ter uma chatice com um chefe francês por causa de um desenho, mas eu tinha a razão do meu lado, mas isso saiu-me muito caro.”

“A religião, ou dizendo o fanatismo, é o que eu penso, eles vivem num fanatismo incrível que eu não imaginava (referia-se ao lémen do Norte), mas é verdade nua e crua, mas há que respeitar, embora eu respeitasse a deles, mas eles não respeitavam a minha, eu só estava lá para trabalhar e era o que fazia para não ter problemas com eles não fazia comentários.”

(...)A partir desse momento fui fazer teste ao Instituto Ricardo Jorge e passado um mês soube o que não queria saber, a minha primeira reacção foi pensar em morrer porque para mim era uma sentença de morte.

Para quê viver uma vida que deixou de ser vida e passou a ser sofrida para mim e para os meus.

Andei cinco anos a enganar-me a mim mesmo e nem queria saber pois eu não admitia que poderia ter um problema desses, sabia que um dia teria que enfrentar essa realidade.

Acto de desespero pedir ajuda a Deus então ia para a praia norte e falava e esperava que ele ouvisse o meu pedido de ajuda mas eu sabia que a minha ajuda só viria se eu fosse ao médico.

(...)Mas o meu sofrimento continuava porque toda a gente falava e eu perdia a coragem de viver.”

“Quando uma pessoa tem fé acaba por ser compensado depois de tantos anos de luta sinto-me um homem diferente graças à minha família e à minha mulher que muito me apoiou.”

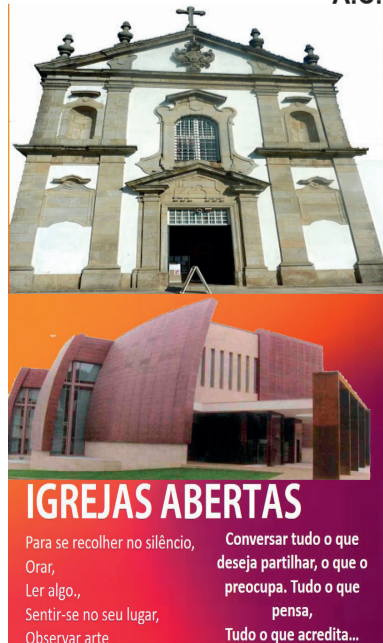
“Deus escutou a minha voz.

Quando minha vida não tinha sentido

Parei para ouvir  
Agora faz todo o sentido.”

Recebeu a Santa Unção e faleceu.

A.C.



## Histórias de Vida

### Maria Helena Afonso de Machado Costa

Maria Helena Afonso de Machado Costa, nascida em 1926 fez já os 99 anos. Diz ela com muita graça que quando era nova “pintava o diabo”, isto é, subia aos telhados das casas de noite, na Avenida, andava de varanda em varanda, descia sentada numa taboa o monte de Santa Luzia para o lado das Ursulinas até ao Campo de futebol. Quando era criança jogava o eixo desde a estação até ao rio, saltava a corda, jogava a macaca, andava ao corrupio no Colégio das



irmãs. As irmãs até lhe chamavam a “maria da fonte”. Jogava à cabra cega, e participava no jogo das latas, no jogo da colher de pau e do ovo, jogo das pedrinhas, jogo do espeto, jogava com o arco, participava no jogo dos sacos, corria a barra do lenço, jogo do lencinho, jogo do saltar à corda, entre outros. A sua casa era onde trabalhou a Rangel e, por baixo, existia uma droguaria que era do seu avô José Augusto Afonso.

## D. João Lavrador desafia agentes pastorais a viver a liberdade no amor e no serviço

O Bispo de Viana do Castelo, D. João Lavrador, presidiu à Eucaristia de encerramento do 48º Encontro Diocesano de Pastoral Litúrgica, que decorreu nos dias 14 e 15 de fevereiro no Centro Pastoral Paulo VI, Darque, Viana do Castelo, sob o tema “Liturgia no diálogo de Deus com o mundo”.

Na homilia, o prelado sublinhou que não é possível ser cristão sem integrar uma comunidade e sem caminhar para a perfeição, que é a comunhão no amor. “O amor elege-nos não para nos distinguir dos outros, mas para nos enviar em missão”, afirmou, recordando que todo o ministério na Igreja nasce de um chamamento de Jesus Cristo e que deve ser vivido como serviço.

D. João Lavrador destacou a importância dos diversos ministérios na vida das comunidades, desde o sacerdócio ao diaconado permanente, o ministério instituído de catequista aos

animadores da celebração na ausência de presbítero, como “expressão concreta da comunhão e da responsabilidade eclesial”. Num contexto de mudanças sociais e culturais, apelou a uma Igreja capaz de escutar os sinais dos tempos e de responder às necessidades concretas, com disponibilidade e criatividade pastoral.

Refletindo sobre as leituras proclamadas, o Bispo Diocesano centrou-se na liberdade cristã como “dom” que encontra a sua consistência no amor. E evocando a progressividade da Revelação, afirmou que “Jesus não veio abolir a Lei, mas levá-la à plenitude”, convidando os fiéis a ultrapassar “o mero formalismo” para alcançar o coração do mandamento: a reconciliação, o perdão e a caridade vivida no concreto da vida quotidiana. “O amor leva-nos ao máximo, não ao mínimo exigido”, afirmou, alertando para o risco de um legalismo vazio ou de um

tradicionalismo desprovido de vida.

Para D. João Lavrador, a comunidade cristã é chamada a ser “escola de comunhão e de amor”, testemunhando, no mundo, a paz, a harmonia e a humildade que brotam do Evangelho.

O encontro terminou com um apelo à coerência e à clareza de vida. “Que as vossas palavras sejam ‘sim, sim; não, não’”, citou, incentivando os participantes a assumir com coragem e simplicidade o testemunho da fé, numa sociedade marcada pela ambiguidade.

A iniciativa foi promovida pelo Secretariado Diocesano da Pastoral Litúrgica e reuniu agentes pastorais de toda a Diocese de Viana do Castelo para dois dias de formação, partilha e celebração.

Micaela Barbosa

16 Fev. 2026, in NV.

## Seguir Cristo é recusar a lógica do confronto

Vivemos tempos marcados pela divisão. O espaço público tornou-se ruidoso, agressivo, impaciente. As pessoas escutam pouco e reagem muito. Tudo parece exigir uma tomada de posição imediata, quase sempre em oposição a alguém. Esta polarização não fica fora da vida cristã: entra nas comunidades, nas conversas, nas redes sociais, e até na forma como lemos o Evangelho.

Por detrás deste clima está uma visão do mundo que interpreta a realidade como conflito permanente. A dialética da luta - herdada da matriz marxista e hoje amplamente difundida na cultura - ensina que a história avança pela oposição entre grupos rivais. Mesmo quando já não se fala de classes sociais, permanece a lógica: uns contra os outros, vencedores e vencidos, culpados e vítimas. Sem nos darmos conta, corremos o risco de adotar este olhar também na fé.

O problema não é apenas social ou político. É espiritual. Quando

começamos a ver o outro como ameaça, deixamos de o ver como irmão. Quando a identidade se constrói contra alguém, o coração fecha-se. E quando o Evangelho é usado para marcar fronteiras, deixa de ser Boa Nova para se tornar instrumento de exclusão.

Jesus propõe um caminho radicalmente diferente. Não alimenta o medo nem legitima o ódio. Aproxima-se dos feridos, dialoga com os distantes, chama à conversão sem humilhar. Nunca nega a verdade, mas nunca a separa da misericórdia. A sua vida é um convite permanente a sair da lógica da confrontação para entrar na lógica do encontro.

Ser cristão num mundo polarizado é, antes de tudo, uma vocação pastoral. Significa cuidar das relações, proteger a dignidade de cada pessoa, recusar palavras que ferem e gestos que afastam. Sem ódio, porque o ódio nunca vem de Deus. Sem medo, porque quem confia em

Cristo não precisa de se defender atacando. Sem trincheiras, porque a Igreja não é uma fortaleza, mas uma casa com portas abertas.

Isto não significa abdicar de convicções. Pelo contrário: exige convicções mais profundas, enraizadas no Evangelho e não nas ideologias. O cristão é chamado a dizer a verdade, mas com mansidão; a defender a vida, mas com respeito; a discordar, mas sem desumanizar. Como dizia o Papa Francisco, na Evangelii Gaudium, “a realidade é superior à ideia” e nenhuma ideia vale mais do que uma pessoa concreta.

Num tempo de gritos e rótulos, talvez o testemunho mais urgente seja este: cristãos que escutam, que acompanham, que constroem pontes. Não porque tudo seja igual, mas porque todos são amados. Num mundo ferido pela divisão, a fé é chamada a ser sinal de reconciliação. E isso começa sempre no coração de cada um de nós.

Sérgio Carvalho in VP

## A Eucaristia: Altar de Comunhão e Identidade Eclesial

Numa Comunidade Paróquial, a Eucaristia é a “fonte e centro de toda a vida cristã” (LG 11). Ela não é um rito isolado, mas o ponto máximo de um «Nós» eclesial fundamentado na Escritura: “Uma vez que há um único pão, nós, embora muitos, somos um só corpo, porque todos participamos desse único pão.” (1 Cor 10,17).

Importa sublinhar a reciprocidade essencial deste Mistério: sem o ministério ordenado não há Eucaristia,

pois só o sacerdote, agindo in persona Christi, tem o poder sacramental de consagrar. Contudo, sem os fiéis não ordenados a celebrar ativamente, o sacrifício careceria da sua plenitude eclesial. Como ensinava Santo Agostinho, no altar está o mistério daquilo que somos: “Sede aquilo que recebeis e recebei o que sois”.

Pelo sacerdócio comum (LG 10), cada batizado oferece a sua vida unida à de Cristo. As nossas devo-

ções — o Terço, a Liturgia das Horas ou a Adoração ao Santíssimo — preparam-nos para esta “plena e ativa participação” (SC 14). Sejamos nas nossas paróquias onde a comunhão no altar se traduz, nas ruas de Viana, em caridade viva, pois, como dizia São Cipriano, a oração cristã é pública e comum: rezamos como um só corpo.

### PARÓQUIA NOVA

Ano XLVI Nº 389/390  
Janeiro/Fevereiro 2026



Associação de Imprensa de Inspiração Cristã

Agência Ecclesia  
DIRECTOR:  
Artur Coutinho

REDACÇÃO:  
Artur Belo e Ilda Carvalho.

PROPRIEDADE E EDITOR:  
Fábrica da Igreja Paroquial de N.ª Sr.ª de Fátima  
Rua da Bandeira, 635  
Apartado 505  
4900-528 Viana do Castelo  
Tel. 258 823 029 - 258 824 722

www.paroquiatfatima.com  
paroquia@paroquiatfatima.pt

C. ADMINISTRATIVO:  
Albino Ramalho, Armando Sobreiro,  
José Carlos Loureiro, José Cambão e Artur Belo.

Editor - Fábrica Igreja Paróquia de N.ª Sr.ª Fátima  
Rua da Bandeira s/n  
4900-528 Viana do Castelo  
Cont. nº 501 171 762

ASSINATURA: 10,00 € (Amigo)  
PREÇO AVULSO: 1,00 €

IMPRESSÃO:  
Gráfica Visão  
Viana do Castelo

TIRAGEM: 400 exemplares

Isento de Registo ao abrigo do artigo regulamentar 8/99 de 9/06, alínea a) do nº 1, artº 12